



## TENDÊNCIAS E DEBATES

### Agir: decisão voluntária ou comando massificador?

\*Marli Teresinha Deon Sette

Gestos, frases, palavras..., muitas vezes nos levam a pensar mais profundamente do que fatos ou atitudes de grandes dimensões: Foi o que ocorreu um dia desses ao ler o seguinte texto: "Um povo que perde a capacidade de indagar, está a meio caminho de ser escravizado". (...)

De um modo geral, a abundância de informações constitui um grande obstáculo na organização global da informação. A imprensa sensacionalista é, na sua função conativa imediata, menos dirigida por um fim social do que por alvos psicológicos, dirigindo-se mais às paixões, ao gosto pela indiscrição, à curiosidade e aos mecanismos de compensação ou de recalques particulares.

O poder de alienação exercido pelos telejornais, e outros, sobre a população, faz com que um certo grupo decida quais notícias veicularão, como serão editadas e divulgadas, para que não se crie uma opinião contrária a seus interesses particulares ou políticos.

Fácil verificar. Basta analisar superficialmente dois momentos importantes nos últimos anos: primeiro nos taparam a boca e fomos proibidos de nos manifestar de qualquer maneira (Ditadura). Reclamamos porque queríamos liberdade, queríamos manifestar "NOSSA" vontade.

A liberdade veio e ficamos perdidos no meio dela, manipulados, doutrinados, com um vácuo entre o poder e as massas preenchido apenas pelo comando dos grupos da "informação".

É só lembrarmos do impeachment do ex-presidente Fernando Collor. Quando a população foi atingida no que lhe é mais sagrado (confisco monetário, demissão em massa...), a

imprensa, leia-se a poderosa, não se manifestou e ninguém tomou nenhuma iniciativa. Em dado momento, ainda não sabemos por que deixou de interessar a esse grupo a administração Collor. Fez-se então um sensacionalismo até hoje incomparado sobre a corrupção Collor. Os jovens foram às ruas exigindo providências e o impeachment aconteceu. Foram realmente os jovens que fizeram tal movimento?

Hoje é a Justiça mato-grossense que vive e promove conflitos na população em geral, especialmente nos jovens.

É hora de parar e pensar antes de agir. O país democrático que queríamos precisa mais do que liberdade para existir, precisa de poderes fortes e confiáveis.

Não é hora de sairmos aleatoriamente, pois, na verdade, só sabemos o que a força dominante quer que saibamos, na medida que os meios de comunicação em geral extinguíram, na moderna sociedade capitalista, qualquer possibilidade de influência ativa dos comandos populares sobre questões básicas ligadas ao destino da sociedade, visto que destruíram o próprio ponto de partida: a consciência da situação real de dominação. Somos refratários do que a força dominante quer que saibamos.

Nos parece que agir tem sido mais freqüente que pensar. Então volto a perguntar: agir tem sido decisão voluntária ou comando massificador? Não estamos em busca da escravidão?

**Marli Teresinha Deon Sette**  
é aluna do 4º semestre  
do curso de Direito da Unic.